

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O TRABALHO DOS GESTORES ESCOLARES: o que dizem as pesquisas

Márcia Cristina Hübner Petenon (PIC/UEM), Natalina Francisca Mezzari Lopes (Orientadora), e-mail: natalinamezzari@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letra e Artes /Maringá, PR

Ciências Humanas, Educação, Administração Educacional

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico, gestores escolares, escola pública.

Resumo:

O objetivo deste estudo de iniciação científica foi de compreender como as pesquisas acadêmicas discutem a ação dos gestores escolares para a construção e execução coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) nas escolas públicas de educação básica, a partir da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, de 1996. O estudo foi motivado a partir das vivências como pibidiana no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Pedagogia, com foco na gestão escolar, entre 2017 e 2018. É uma pesquisa exploratória, realizada a partir de levantamento das produções acadêmicas no banco de teses e dissertações da Capes. Também foi utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) para categorização das 192 produções. Identificaram-se cinco categorias sobre a *gestão do Projeto Político Pedagógico*: na Educação Básica; nas políticas educacionais; nos cursos universitários; na escola; e no campo teórico. As dissertações sobre a gestão do PPP na escola foram objetos do estudo e discussão incluindo o levantamento dos principais teóricos sobre o PPP e o gestor escolar, entre eles: Veiga (1995, 1998), Paro (1986, 2001, 2008) e Libâneo (1999, 2008). As pesquisas ratificaram a expressão singular do Projeto, em dar sentido à ação pedagógico-administrativa, clarificar a finalidade da escola e revelar o “rosto” da instituição. Apesar da função contraditória de representar ao mesmo tempo os interesses do sistema e da escola, a função do diretor permanece como relevante para a condução do processo democrático para a constituição e realização dos processos relacionados ao projeto da escola.

Introdução

Esta pesquisa de iniciação científica embasou-se em reflexões sobre a prática pedagógica, observada a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Pedagogia, com foco na gestão escolar, entre 2017 e 2018. A atividade envolveu o estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola de educação básica como um documento norteador da organização do trabalho da

escola. As observações evidenciavam a ampla dificuldade do trabalho do gestor relacionado à elaboração, acompanhamento e avaliação do PPP. Diante disso, concentraram-se esforços para assimilar, academicamente, tal documento. O ponto de partida foi o de procurar compreender como as pesquisas acadêmicas discutem a ação dos gestores escolares para a construção e execução coletiva do Projeto Político Pedagógico nas escolas públicas de educação básica.

Materiais e métodos

O método utilizado foi o de um estudo exploratório, como apresentado por Gil (2002). No entanto, foi necessário fazer dois movimentos: no primeiro, realizou-se o levantamento de produções no banco de teses e dissertações da Capes, utilizando o descritor “projeto político pedagógico” delimitado no período de 1996 a 2017. O resultado identificou 192 (cento e noventa e duas) produções sendo um número inviável para qualquer atividade de análise. Recorreu-se, então, ao processo de categorização conforme apresentado por Bardin (1979) para classificar o material coletado.

Considerando que as pesquisas acadêmicas tinham em comum o estudo sobre o PPP, identificamos agrupamento de palavras que permitiam compreender o recorte do estudo sobre a *gestão do Projeto Político Pedagógico*: na Educação Básica; nas políticas educacionais; nos cursos universitários; na escola; e no campo teórico.

Os dados coletados foram apresentados em três gráficos: o Gráfico 1, indicou as “produções sobre Projeto Político Pedagógico por nível acadêmico: mestrado e doutorado (1996 a 2017)”; o Gráfico 2, apresentou as “Produções acadêmicas sobre a gestão do Projeto Político Pedagógico por aproximação de temática (1996 a 2017)”; e o terceiro equiparou os dados do primeiro e segundo gráficos mostrando “Produções acadêmicas sobre Projeto Político Pedagógico por agrupamento de período e por aproximação de temática (1996 a 2017)”. O período de 1998 até 2017 foi agrupado com ciclos de cinco anos, ficando assim organizado: 1998 a 2002; 2003 a 2007; 2008 a 2012; 2013 a 2017. Considerando o período inicial da institucionalização do PPP nas escolas públicas da nação, os anos de 1996 e 1997, formaram um ciclo a parte com apenas dois anos. Todos os gráficos foram objetos de observações e análise.

O estudo identificou 60 dissertações sobre o PPP relacionado à gestão da educação básica; 43 voltados para a gestão de políticas educacionais; 32 que discutem o PPP relacionado às instituições de ensino superior; 48 que se propõem olhar para teorias relacionadas ao PPP e, por fim, nove dissertações cuja abordagem trata da importância do PPP no trabalho da escola e o papel dos gestores em relação ao seu planejamento, execução e avaliação.

Essas nove dissertações, foram apresentadas num quadro (Quadro 1) facilitando o olhar sobre as mesmas em relação ao período e local de produção. Localizaram-se seis, das nove dissertações, as quais receberam leitura e comentários quando à abordagem teórica e metodológica e as conclusões levantadas a partir da pesquisa.

A leitura das seis dissertações possibilitou, também, a realização de um levantamento sobre os principais teóricos utilizados pelos pesquisadores sobre o

PPP e sobre o trabalho dos gestores escolares. Por ordem de quantidade de utilização foram: Ilma Passos Alencastro Veiga (1995, 1998, 2001, 2004), Vítor Henrique Paro (1986, 2001, 2007, 2008, 2010) e José Carlos Libâneo (1999, 2008). Em menor número de dissertações aparece: Moacir Gadotti (1997), Celso dos Santos Vasconcellos (2002); Danilo Gandin (1994, 1999); Paulo Freire (1997); Vera Lúcia Sabongi de Rossi (2004); Heloísa Lück (2006); Clermont Gauthier (2006); Licínio C. Lima (2000).

Resultados e Discussão

Como resultado, destacam-se as principais informações pertinentes ao trabalho do diretor na gestão do PPP apresentadas nas dissertações:

- a) o PPP ainda não se configurou com a intenção em dar “voz” e “rosto” às ações da escola, o que significa que tem exercido, na maioria das vezes, a função burocrática;
- b) há na escola maior entendimento teórico do que prático quando o tema é gestão democrática e participação na construção do seu projeto;
- c) há, ainda, elementos inibidores que impedem a transparência sobre a gestão e relação de trabalho na escola;
- d) a precariedade de certas informações que deveriam chegar até aos professores e funcionários da escola gera dificuldades, sentimento de medo de falar e de participar desenvolvendo a sensação de estarem sendo constantemente observado, inibindo qualquer forma de participação coletiva;
- e) a participação nos canais democráticos como o Conselho Escolar e o PPP não depende só do gestor enquanto líder, mas também da cultura escolar e disponibilidade dos educadores para assumir as responsabilidades e participar de forma consciente nas decisões democraticamente executadas;
- f) faltam subsídios e estímulos para uma nova organização escolar, onde todos pudessem opinar, refletir, expor seus pareceres, ouvir colegas e encaminhar propostas de um trabalho escolar que alcançasse todos os segmentos da escola;
- g) considerados pelo sistema e, ao mesmo tempo, considerando-se os principais responsáveis pela implementação de medidas ou projetos para a melhoria dos objetivos e resultados institucionais, as pesquisas revelaram ausência de condições satisfatórias de trabalho aos gestores podendo comprometer a realização da atividade fim da escola.
- h) a crescente demanda administrativa, burocrática e financeira da função do gestor, tem implicado em intensificação do trabalho do diretor na escola;
- i) é preciso aprofundar o debate em torno do trabalho dos gestores escolares e buscar construir alternativas que possam auxiliá-los, especialmente no que tange aos aspectos políticos e pedagógicos da organização escolar;
- j) o debate em relação ao trabalho do gestor escolar é necessário que seja ampliado, afim de que este profissional possa efetivar uma atuação mais comprometida com um projeto político pedagógico de cunho emancipatório, a despeito do desafio de manter a escola funcionando, mesmo que em condições, muitas vezes, precárias;

- k) por fim, as pesquisas ratificaram a expressão singular do Projeto em dar sentido à ação pedagógico-administrativa, clarificar a finalidade da escola e revelar o “rosto” da instituição.

Conclusões

Observou-se, com este estudo, que a autonomia da escola por meio de um projeto coletivo desde o final dos anos 1980, é um caminho cheio de encruzilhadas que requer escolhas por parte da escola, especialmente por parte do gestor. Encruzilhadas encapsuladas por problemas sociais, políticos e culturais que interferem na construção, efetivação e avaliação do projeto político pedagógico da escola enquanto caminho para a autonomia. No entanto, ousa-se inferir que as possibilidades de superação inserem-se num problema que é considerado fundamental: a formação política e filosófica, tanto de quem está na escola, como de quem administra as instâncias do sistema educativo. O conhecimento e a capacidade do diálogo, contínuos e permanentes, ainda, se mostram como imperativos na arte e na ciência da gestão escolar.

Compreende-se que o diretor apesar da função contraditória de representar ao mesmo tempo os interesses do sistema e da escola, tem função relevante para a condução do processo democrático na escola. É necessidade consolidar o Conselho Escolar como espaço de participação efetiva e direta de todos os envolvidos na escola em defesa de uma escola pública e de qualidade conforme delimitada no Projeto Político Pedagógico da escola. Isso significa a necessidade de continuar alimentando o debate, o questionamento, a dúvida e a indicação de caminhos especialmente através de pesquisas na área.

Agradecimentos

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, pelo incentivo e oportunidades, propiciando conhecimentos para minha formação. Em especial: ao meu esposo Dilson, aos meus filhos Guilherme e Júlia, ao meu grande amigo Etienne, a minha querida orientadora, Professora Doutora Natalina Francisca Mezzari Lopes e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a Pedagogia Crítico-Social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1986.
- VEIGA, I. P. A. (org). **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: S. P.: Papirus, 1995 (1998).
- PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor da escola. In: **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 763-778, set./dez. 2010.